

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 15, abril de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 16 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 16 de 2023 (01/01/2023 a 22/04/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 16, foram notificados 18.800 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.101 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,0% são residentes no DF (n=13.255). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (789 casos), MG (38 casos), RJ (6 casos), SP (5 casos), BA (2 casos), PA (1 caso), PI (1 caso), CE (1 caso), RN (1 caso), RS (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 64,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 37.017 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

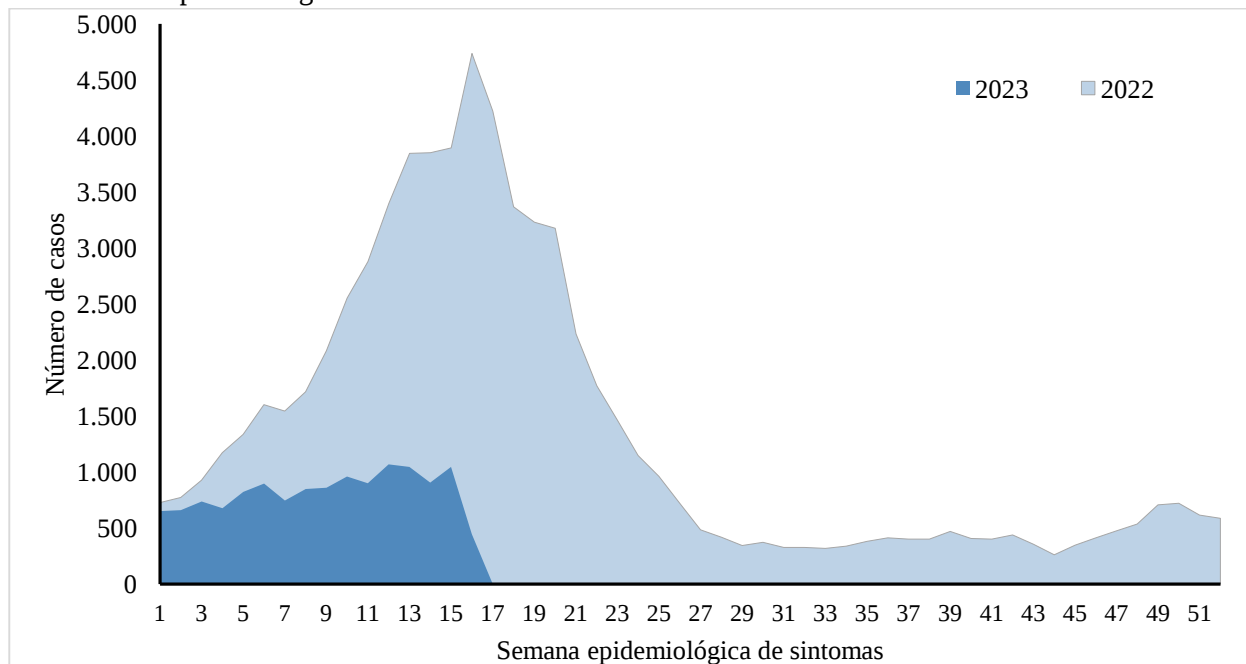
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 16.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	40.918	17.690	-56,8	1.601	1.110	-30,7	18.800
Prováveis	37.017	13.255	-64,2	1.456	846	-41,9	14.101

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 16 de 2023.

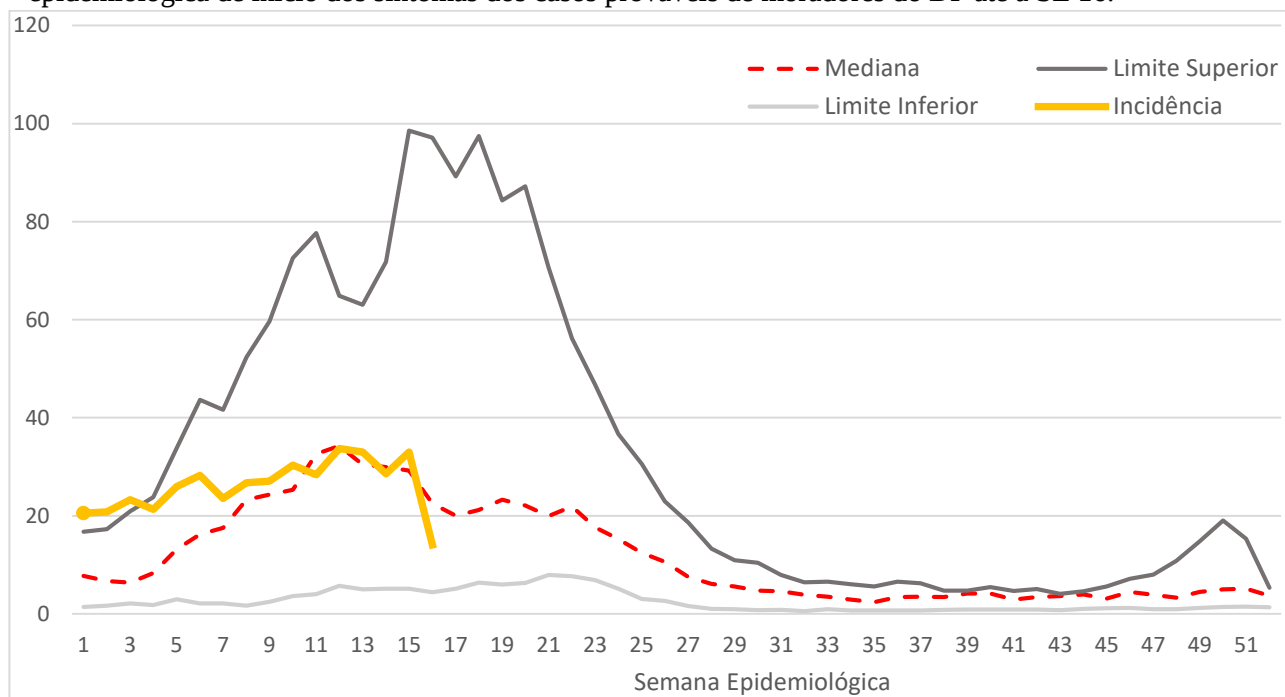
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 16.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, a partir da semana 11 a incidência se mantém próximo à mediana. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 16.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 472,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 743,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 650,2 e 470,9 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 16.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	32	0,2	1,0
Masculino	5736	43,3	391,1
Feminino	7487	56,5	472,1
Total	13255	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	113	0,9	251,5
1 a 4 anos	309	2,3	191,9
5 a 9 anos	433	3,3	229,2
10 a 14 anos	528	4,0	255,1
15 a 19 anos	1127	8,5	470,9
20 a 29 anos	3296	24,9	650,2
30 a 39 anos	2505	18,9	458,2
40 a 49 anos	2081	15,7	439,2
50 a 59 anos	1294	9,8	383,1
60 a 69 anos	799	6,0	391,5
70 a 79 anos	450	3,4	451,0
80 anos e mais	315	2,4	743,7
Total	13255	100,0	434,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (24/04/2023) 415 amostras de PCR para Dengue, sendo 10 amostras reagentes provenientes da Região Oeste (6) Sudoeste (2), e Sul (2) com identificação apenas de circulação do subtipo DENV-1. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 16.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	6	0	0	0	6
SUDOESTE	2	0	0	0	2
SUL	2	0	0	0	2
Total	10	0	0	0	10

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.867), seguida da região Sudoeste (2.773), da região Norte (2.336), da região Leste (1.688), da Região Centro-Sul (927), da Região Central (790) e Região Sul (343) até a SE 16.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.631), seguida das RA de Brazlândia (1.236 casos prováveis), Samambaia (1.138 casos prováveis), Planaltina (1.076 casos prováveis) e São Sebastião (971 casos prováveis) até a SE 16. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,65% (n= 6.052) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 16.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2022	2023	
CENTRAL	1757	790	-55,0
Cruzeiro	243	92	-62,1
Lago Norte	296	126	-57,4
Lago Sul	286	86	-69,9
Plano Piloto	755	418	-44,6
Sudoeste Octogonal	86	36	-58,1
Varjão	91	32	-64,8
CENTRO-SUL	2570	927	-63,9
Candangolândia	143	43	-69,9
Estrutural	370	122	-67,0
Guará	1109	289	-73,9
Núcleo Bandeirante	142	59	-58,5
Park Way	95	19	-80,0
Riacho Fundo I	302	82	-72,8
Riacho Fundo II	405	311	-23,2
SIA	4	2	-50,0
LESTE	3750	1688	-55,0
Jardim Botânico	284	78	-72,5
Itapoã	300	217	-27,7
Paranoá	730	422	-42,2
São Sebastião	2436	971	-60,1

NORTE	5034	2336	-53,6
Fercal	93	25	-73,1
Planaltina	2024	1076	-46,8
Sobradinho	1243	941	-24,3
Sobradinho II	1674	294	-82,4
OESTE	7862	2867	-63,5
Brazlândia	636	1236	94,3
Ceilândia	7226	1631	-77,4
SUDOESTE	9873	2773	-71,9
Águas Claras	912	187	-79,5
Recanto Das Emas	945	522	-44,8
Samambaia	3758	1138	-69,7
Taguatinga	2610	621	-76,2
Vicente Pires	1648	305	-81,5
SUL	740	343	-53,6
Gama	441	204	-53,7
Santa Maria	299	139	-53,5
Em Branco	5417	1530	-71,8
Total	37.017	13.255	-64,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 16, com 623,42 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 1.879,19 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.254,23 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 766,96 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 554,91 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 16.

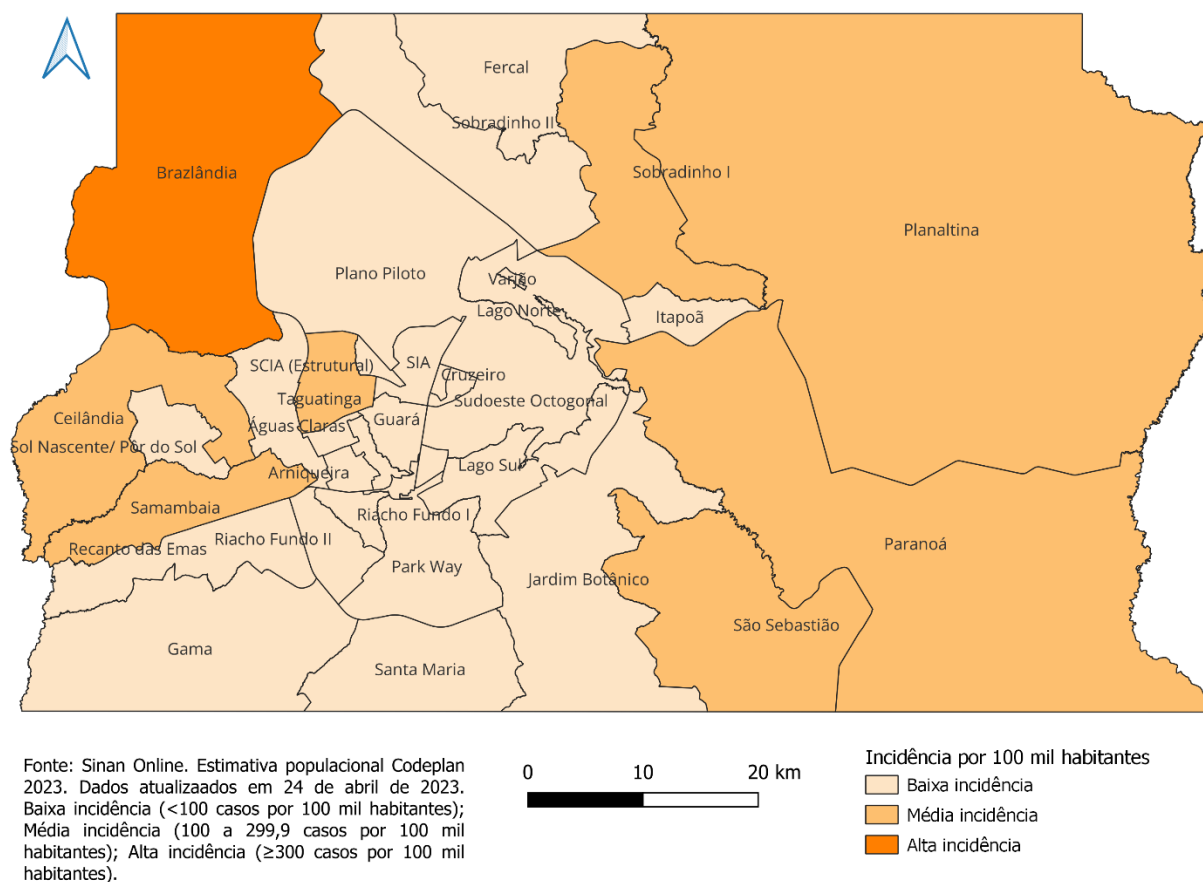
Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	60,21	66,58	43,81	22,76	193,36
Cruzeiro	88,09	110,93	55,46	45,68	300,16
Lago Norte	109,51	130,37	52,15	36,50	328,53
Lago Sul	75,34	81,89	85,16	39,31	281,70
Plano Piloto	56,84	58,48	40,77	16,06	172,15
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	12,26	63,05
Varjão	98,65	76,73	98,65	76,73	350,76
CENTRO-SUL	72,02	56,37	83,61	38,03	250,03
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	30,83	265,17
Estrutural	82,64	82,64	100,71	49,07	315,05
Guará	74,26	47,89	49,97	28,46	200,58
Núcleo Bandeirante	85,93	69,56	61,38	24,55	241,43

Park Way	16,79	16,79	29,38	16,79	79,74
Riacho Fundo I	39,57	48,36	63,75	28,58	180,26
Riacho Fundo II	99,59	67,72	175,28	70,38	412,98
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93
LESTE	130,41	118,89	149,69	86,94	485,93
Jardim Botânico	50,60	35,91	24,49	16,32	127,32
Itapoã	100,65	59,91	65,90	33,55	260,00
Paranoá	202,50	111,77	159,11	81,53	554,91
São Sebastião	145,34	202,21	259,87	159,55	766,96
NORTE	165,46	158,79	183,34	115,82	623,42
Fercal	21,03	52,58	136,70	52,58	262,88
Planaltina	124,42	128,22	153,39	104,95	510,97
Sobradinho	362,54	351,88	335,88	203,93	1.254,23
Sobradinho II	105,54	70,36	124,38	69,10	369,37
OESTE	112,53	136,85	178,54	125,46	553,37
Brazlândia	395,30	492,60	611,19	380,10	1.879,19
Ceilândia	90,83	108,26	147,07	112,48	458,64
SUDOESTE	71,30	75,44	110,16	61,98	318,88
Águas Claras	42,14	32,78	43,70	27,31	145,93
Recanto das Emas	92,04	82,20	134,90	57,61	366,75
Samambaia	96,43	112,76	151,65	81,66	442,51
Taguatinga	58,38	68,19	99,48	63,99	290,04
Vicente Pires	77,17	75,92	133,17	93,35	379,60
SUL	32,33	26,58	42,39	21,91	123,21
Gama	38,43	32,25	47,35	21,96	139,99
Santa Maria	25,63	20,35	36,93	21,86	104,77
Em Branco	6,47	10,61	20,49	10,73	48,30
DF	97,40	103,05	137,21	80,82	418,47

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 13 a 16 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 13 a 16. Atualizado em 24/04/2023.



Entre as SE 13 a 16 de 2023 a RA **Brazlândia** (497,16 casos por 100 mil habitantes) está classificada como incidência **alta** (>300 casos por 100 mil habitantes). **Sobradinho** (265,24 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (203,00 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (151,00 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (136,29 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (112,01 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (110,46 casos por 100 mil habitantes) e **Samambaia** (106,15 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Sobradinho II (92,97 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo II (91,62 casos por 100 mil habitantes), Taguatinga (91,08 casos por 100 mil habitantes), Recanto das Emas (87,82 casos por 100 mil habitantes) e Varjão (76,73 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 13 a 16 de 2023. Em contraponto, a RA SIA não teve registro de casos no período, Sudoeste/Octogonal (17,51 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (19,59 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (23,48 casos por 100 mil habitantes) e Park Way (25,18 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 13 a 16 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 16 de 2023, foram confirmados 169 casos de dengue com sinais de alarme (1,27% do total de casos prováveis) e 8 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 74,19% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 12 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 16.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	41	1	1	22	0	0
CENTRO-SUL	64	4	0	20	0	0
LESTE	55	3	0	6	2	0
NORTE	112	6	5	36	2	0
OESTE	99	5	3	27	1	0
SUDOESTE	212	0	3	27	0	0
SUL	12	1	0	4	2	0
Em Branco	35	1	0	27	1	0
DF	630	31	12	169	8	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/04/2023 até a SE 16, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Marília Graber França – Gerente Substituta

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br